Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489

SIMULAÇÃO DO PROCESSO DE SELEÇÃO NATURAL

Vanessa Leichtweis (apresentador)[1],
Jane Elise Dewes Abdel[2],
Paula Vanessa Bervian[3]

Categoria: Ensino

Resumo: O presente trabalho visa relatar uma atividade prática sobre Seleção Natural aplicada com a turma do 7° ano de uma Escola Municipal da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, interior do município de Cerro Largo, desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Teve como objetivo aprimorar os conhecimentos sobre a Seleção Natural que é um tema estudado pelos alunos no Ensino Fundamental sendo abordado de uma forma vaga sem a explicação dos conceitos sobre a Ilha de Galápagos, situada no Oceano Pacífico, como Darwin chegou a esse conceito que estudamos no Ensino Médio. Como metodologia utilizamos uma aula expositiva e dialogada com slides explicando as definições de Seleção Natural e, após a apresentação, realizou-se uma dinâmica. Nesta prática utilizaram-se pinças de laboratório, três pinças cirúrgicas de formatos diferentes, uma pinça de uso cosmético, um copo descartável por grupo, sementes de milho, arroz, feijão e pipoca. A dinâmica consistiu na divisão dos alunos em grupos dependendo da quantidade de alunos; no caso da turma do 7° ano ocorreu em três grupos com três componentes e um grupo com quatro componentes. Após, foi distribuído para cada grupo um tipo de semente em um recipiente, sendo que um aluno de cada grupo escolheu um tipo de pinça que simulou um bico de ave com a qual coletou as sementes. Os alunos utilizaram somente as pinças para coletar as sementes dos recipientes e tinham um tempo de trinta segundos para catá-las e fazer o respectivo registro. Após este tempo, foi feito um rodízio dos alimentos em sentido horário para a rodada seguinte, sendo computados trinta segundos para cada rodada. Feito isso, foi observado quantas sementes de cada tipo foram coletadas em cada grupo seguido de registros na lousa, no final observou-se qual bico obteve maior aproveitamento do alimento. Como resultado, puderam perceber

[1] Licencianda em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, Bolsista do subprojeto do PIBID Ciências biológicas/CAPES, vanessaleichtweis@yahoo.com.br
[2] Professora de Ciências Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro II, supervisora do subprojeto Ciências Biológicas, janeeabdel@gmail.com
[3] Professora do curso de Ciências Biológicas- Licenciatura, na Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Cerro Largo, RS, paula.bervian@uffs.edu.br

que o grupo que conseguiu pegar a maior quantidade de alimento será o grupo que melhor se adaptaria e sobreviveria. Se o grupo não conseguisse pegar nenhuma semente, ficaria então sem jogar as rodadas seguintes, pois como não conseguiu pegar nenhum alimento significa que não conseguiria sobreviver na ilha do seu alimento.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Adaptação. PIBID.